

ANÁLISE PEIRCIANA DA CAPA DO LIVRO GOTA D'ÁGUA DE CHICO BUARQUE E PAULO PONTES E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA COMO ATIVIDADE INTERPRETATIVA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Nathalia Fonseca Ogusku¹; Livia Carolina Baenas Barizon²

¹Graduanda do curso de Letras na Universidade do Sagrado Coração
e-mail: nogusku@hotmail.com; ²Orientadora e Professora Mestre Doutoranda na Universidade de São Paulo
e-mail: livia.barizon@gmail.com

RESUMO

O presente artigo propõe a análise da capa de uma das edições do livro Gota D'água de Chico Buarque e Paulo Pontes como atividade interpretativa, por meio de uma adaptação da teoria semiótica de Charles Peirce. Tendo como objetivo mostrar o que levou à escolha dos elementos apresentados na capa e qual sua relação com o enredo apresentado na obra.

Palavras-Chave: Semiótica. Peirce. Gota D'água. Interpretação.

INTRODUÇÃO

A semiótica é a teoria geral de representações que leva em conta todos os signos e suas manifestações linguísticas ou não (PEIRCE, 2010). Desse modo, pode-se dizer que é a ciência que nos ajuda a observar e compreender a nossa relação com o mundo.

Devido ao avanço tecnológico e a monopolização midiática dos processos de comunicação, e conseqüentemente a articulação dos signos para a formação de mensagens, o estudo semiótico tem papel fundamental para que possamos compreender, de modo crítico, o que nos é imposto diariamente por diversos meios de comunicação ao sermos bombardeados por signos que nos remetem a significados e estímulos prontos, e o que isso acarreta ou pode acarretar em nossa sociedade.

Por definição, "*um signo ou representamen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém*" (PEIRCE, 2010, p. 46), ou seja, representa seu objeto fazendo referência a ele. É uma tríade formada por *representamen* (aquilo que funciona como signo para quem o recebe), *objeto* (aquilo que é referido pelo signo) e *interpretante* (é o efeito do signo naquilo ou naquele que o interpreta).

Para Peirce (2010), o Homem significa tudo que o cerca numa concepção triádica e tudo pode ser semioticamente analisado e classificado segundo as três categorias cenopitagóricas: *primeiridade* (primeira impressão que recebemos), *secundidade* (embate de um fenômeno de *primeiridade* com outro englobando a experiência analagística) e *terceiridade* (interconexão de dois fenômenos em direção a uma síntese).

Os signos são divisíveis em três tricotomias referentes à relação triádica pelas quais o signo se constitui, esses aspectos existem para a compreensão dos signos e compreendê-los faz com que possamos explorar todas as nuances existentes dentro de uma obra.

A compreensão dessa ciência torna-se primordial no contexto escolar, principalmente dentro das aulas de Língua Portuguesa, visto que a escola deve ser o meio que formaria

cidadãos críticos e preparados para exercer a cidadania e conviver em sociedade. Desse modo, há a necessidade de ensinar os alunos a ler e interpretar textos verbais e não verbais, isto é, depreender os sentidos do texto e correlacioná-los com suas experiências internalizadas, o que proporcionaria o aumento do repertório cultural, das estratégias de leitura, enfim, o desenvolvimento da criticidade. O que condiz com os objetivos dos documentos de Linguagem dos PCNs.

"O caráter dialógico das linguagens impõe uma visão muito além do ato comunicativo superficial imediato. Os significados embutidos em cada particularidade devem ser recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano. No mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo e imediato, a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos, e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais que uma necessidade, é uma garantia de participação ativa na vida social a cidadania desejada" (BRASIL, 2000, p.6).

Como exercício didático é proposta análise da capa da obra Gota D'água, que é relevante por seus desdobramentos interpretativos, os quais se contextualizam por meio os acontecimentos históricos no qual livro foi publicado.

Escrita por Chico Buarque e Paulo Pontes, publicada pela editora Civilização Brasileira em 1975, é uma adaptação do clássico grego de Eurípedes sobre o mito de Medéia, retrata a história do sambista Jasão, que abandona a esposa Joana, e filhos para casar-se com Alma, filha do proprietário de um núcleo habitacional, onde costumava viver. Movida pelo desejo de vingança, Joana, suicida-se e mata os filhos, no dia da celebração do casamento de Jasão e Alma.

Nesta obra também encontramos diversas denúncias sobre problemáticas sociais como o machismo, a violência contra mulher, marginalização das classes mais baixas, e contextualizando com o cenário político brasileiro de 1975, os anos de chumbo do regime militar, podemos destacar a censura, como os autores citam no prefácio, *"o povo sumiu da cultura produzida no Brasil – dos jornais, dos filmes, das peças, da tv, da literatura, etc. Isolado, seccionado, sem ter onde nem como exprimir seus interesses, desaparecido da vida política, o povo brasileiro deixou de ser o centro da cultura brasileira"* (Buarque, Pontes, 1975, p. 14), que devido à emissão do Ato Institucional número 5, pelo então presidente Arthut da Costa e Silva em dezembro de 1968, tornava a censura uma ferramenta utilizada pelo governo para proteger a imagem do Estado diante dos civis, sendo assim, músicas, peças teatrais e filmes deveriam passar pelo crivo de um censor. Com isso, artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque foram exilados. Além de suspender qualquer garantia constitucional, o AI-5, também tornava a tortura institucionalizada.

O objetivo dessa análise é que os alunos, utilizando a teoria de Peirce, interpretem a imagem, façam analogias entre a obra e o contexto político-social do Brasil em 1975 e nos anos anteriores a sua publicação.

METODOLOGIA

A teoria de Peirce será apresentada aos alunos de maneira adaptada, mostrando as três categorias: a) Primeiridade ou primeiro olhar (primeira impressão ou sentimentos que recebemos das coisas). Neste momento, os alunos observarão a imagem da capa do livro e descreverão os elementos que os chamaram mais atenção, como: a imagem de uma gota no centro da capa, a presença de textos verbais, o predomínio de tons frios como o azul, preto,

cinza e branco, principalmente a cor preta no centro da capa. Em seguida, os alunos serão conduzidos a fazer a leitura pela Secundidade ou segundo olhar (categoria do relacionamento direto, do embate de um fenômeno de primeiridade com outro, engloba experiências analogísticas), neste momento, atentar-se-ão a imagem de um casal desfalecido no tom preto, sugerindo a morte, os textos verbais “Assassionou os dois filhos e se matou”, “Gota d’água”, “chorando”, assim, os alunos serão conduzidos à leitura pela Terceiridade (categoria de inter-relação de triplo termo; interconexão de dois fenômenos em direção a uma síntese, lei, regularidade, convenção, continuidade etc.). Por último, unindo todos os elementos apreensíveis da imagem, é possível correlacioná-los ao momento socio-histórico da época _ regime militar, e chegar a uma interpretação: a censura e falta de liberdade de expressão do regime militar, o que pode ser apreendido também por meio da polissemia da palavra-chave Gota d’água, significando o limite para os artistas e indivíduos que sofriam censura e repressão.

Após isso, os alunos produzirão um texto descritivo a partir da proposta: de que modo os elementos não verbais e verbais se complementam na capa do livro.

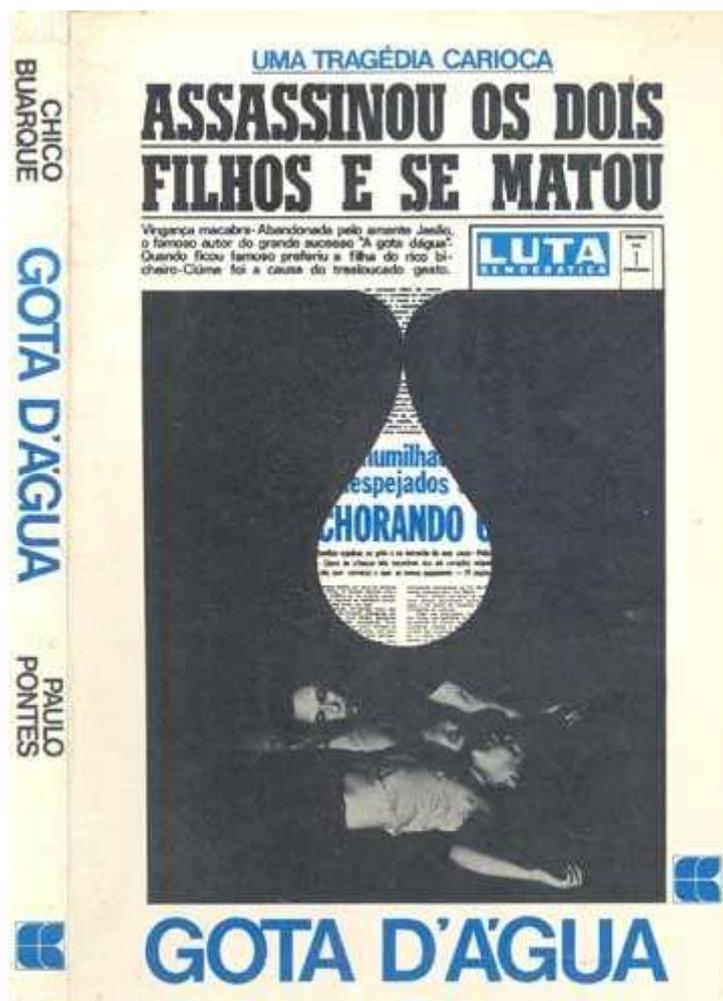
RESULTADOS E DUSCUSSÕES

As aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio ainda têm como enfoque a gramática normativa, a produção de texto e o estudo da literatura portuguesa e brasileira, destinando pouco tempo para a leitura e interpretação de textos. É inquestionável que a prática da leitura envolve todas as áreas do saber, sendo pré-requisito para a boa escrita. Contudo, além de ler, é necessário, nos dias de hoje, ensinar os alunos a ler. Isto é, promover novas estratégias de leitura, com a adaptação dos conceitos linguísticos da semiótica peirceana que serviriam como um passo a passo para novas maneiras de leitura, apreensão e reflexão sobre os elementos do texto. De modo que o aluno passe a aplicar tais estratégias em outros textos e aumentar seu repertório cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito dessa atividade didática é demonstrar a importância dos estudos semióticos para a formação da criticidade do jovem adulto, visto que é responsabilidade escolar formar indivíduos críticos e preparados para exercer a cidadania e conviver em sociedade.

ILUSTRAÇÕES



Fonte: Livro Gota D'água 1984

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Lívia pelo exemplo e inspiração, aos meus amigos que estiveram me incentivando e apoiando e a minha família por todo suporte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUARQUE, Chico, PONTES, Paulo. **Gota D'água.** 37 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2008.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada.** São Paulo. 2 ed. Companhia das Letras, 2002

Universidade do Sagrado Coração
Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000
www.usc.br

KOCH, Ingedore Vilaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5 ed. São Paulo. Editora Contexto. 2001

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4 ed. São Paulo. Perspectiva, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. 1 ed. São Paulo. Thomson Pioneira. 2002.

_____. **Teoria geral dos signos**. 1 ed. São Paulo. Pioneira. 2000.

_____. **Imagem: cognição semiótica e mídia**. 1 ed. São Paulo. Iluminuras. 1998.